Dois artistas, uma noite e uma saudade **chamada fado**

Camané e Sara Correia levam o encanto que ecoa das ruas da Alfama e da Mouraria ao Vivo Rio

AFFONSO NUNES

Arlindo Camacho/Divulgação



Maria Rita/Divulgação



Camané e Sara Correia representam a nova geração de fadistas

Essencialmente lisboeta, o fado nasceu nos bairros da Alfama e da Mouraria, tem uma guitarra que não existe em nenhum outro lugar. E mesmo assim é mundialmente reconhecido. Mesmo quem nuca pisou na capital portuguesa é capaz de sentir essa saudade sem endereço. O Vivo Rio recebe nesta sexta-feira (6), às 21h, dois dos maiores nomes vivos do fado. Camané e Sara Correia dividem o palco da casa, com dois shows distintos, na 16ª edição do Festival Fado.

Alfama, Mouraria, Bairro Alto e Madragoa são os quintais onde essa tradição musical urbana aprendeu a andar, cantada por quem nesses bairros vivia e trabalhava. A casa abre duas horas anres da apresentação musical leando ao público a exposição "Os Bairros de Lisboa", com curadoria do Museu do Fado, recuperando imagens e personagens dessas regiões populares que se tornaram fundamentais para a memória fadista.

Sara Correia abre a noite às 21h. Desde o primeiro homônimo, de 2018, a cantora obteve prêmios e projeção no panorama musical, confirmada pela indicação de "Do Coração" (2021) ao Grammy Latino. Em fevereiro, lançou "Tempestade", álbum de 11 canções escritas por mulheres, antecipado por um show esgotado na MEO Arena, em Lisboa — o maior espetáculo de sua carreira até aqui. A fadista conta que o fado virou o bálsamo diário dos seus ouvidos; hoje é ela a referência das gerações mais novas.

Camané dispensa apresentações — mas as merece. O primeiro contato com a música veio ainda em criança, fuçando a coleção de discos dos pais. Aos 13, venceu a Grande Noite do Fado de Lisboa, primeiro degrau de uma carreira que, desde os anos 90, soma discos de forma consistente — de "Uma Noite de Fados" (1995), que inaugurou a parceria com José Mário Branco, a "Horas Vazias" (2021), seu mais recente de inéditas. No meio do caminho, o projeto "Aqui está-se sossegado" com o pianista Mário Laginha, do qual nasceu um álbum indicado ao Grammy Latino. É com temas singulares da carreira e o novo trabalho que ele assume o palco às 22h numa noite de sentimentos à flor da pele.

SERVIÇO

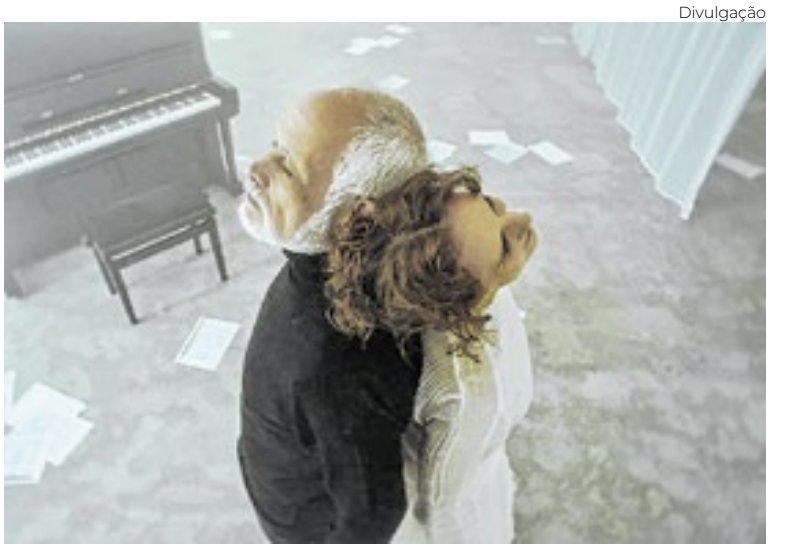
FESTIVAL FADO 2026

Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85, parquye do Flamengo)
6/11, com shows de Sara Correia (21h) e Camané (22h)
Ingressos a partir de R$ 120 e R$ 60 (meia)

Sonhos em **piano e voz**

Cristóvão Bastos e Ilana Volcov lançam o álbum 'Acariciando', trabalho que bebe na fonte do realismo mágico

Divulgação



Ilana Volcov e Cristóvão Bastos exploram tessituras melódicas não convencionais a partir do repertório selecionado

Uma valsa cantada sem palavras. Uma odalisca que rendeu à cantora um prêmio de melhor intérprete. Um disco gravado em Portugal e lançado pela Biscoito Fino que agora, enfim, encontra o público brasileiro em palco. Nesta sexta-feira (6), às 20h, a Acaso Cultural, em Botafogo, recebe o concerto de lançamento de "Acariciando", o álbum em duo do pianista e arranjador Cristóvão Bastos com a cantora Ilana Volcov em trabalho envolto em sonho, mistério e delicadeza.

O espetáculo propõe um balé íntimo e despido entre voz e piano, mergulhado em uma sonoridade fantástica que dialoga com a literatura do realismo mágico. Longe do realismo que domina a música popular, o concerto elege o absurdo, a suspensão do tempo e o afeto como fios condutores.

Sob a moldura precisa do piano de Bastos — autor de arranjos históricos da MPB e a emissão lírica e cristalina de Ilana, as canções ganham contornos de crônicas poéticas e imagéticas.

Na linha do onírico e do absurdo literário, aparecem "Uma Canção Inédita" (Edu Lobo e Chico Buarque), valsa fundada no discurso ilusório, e o lirismo dramático de "Odalisca" e "Ária de Opereta", ambas pinçadas da parceria Guinga e Aldir Blanc. A interpretação de Ilana para "Odalisca" lhe valeu o prêmio de Melhor Intérprete no Festival de Música da Rádio Nacional. A conexão atlântica entre modinha e choro atravessa a faixa-título, de Abel Ferreira e Lourival Faissal, além de "Saudade Intrusa" (Vadico), "Estrada Branca" (Tom Jobim e Vinicius de Moraes) e "Viola de Cigano" (Breno Ruiz e Paulo César Pinheiro). O ápice instrumental vem com "Não Me Digas Não", choro de Bastos e Paulinho da Viola vocalizado sem palavras, que abre espaço ao improviso do piano orquestrador. Fecha o roteiro a força poética de "Coração Imprudente" (Paulinho da Viola e Capinan). Além do repertório do álbum, o duo inclui clássicos fundamentais da nossa canção, e a noite ganha brilho extra com a participação especial de Áurea Martins, uma das vozes mais expressivas de nossa canção popular.

O encontro coroa uma parceria de duas décadas, amadurecida em palcos de peso: o Festival de Choro de Paris, um concerto diplomático para líderes globais na Hannover Messe 2026, passagens pela Casa da Música, no Porto, e pelo B.O.T.A., em Lisboa, e o Brésil de la Musique, na Borgonha (França).

A agenda integra o projeto "Cristóvão Bastos – 80 Anos" — o músico completa oitenta anos em dezembro. **(A.N.)**

SERVIÇO

ACARICIANDO - ILANA VOLCOV E CRISTÓVÃO BASTOS

Acaso Cultural (Rua Vicente de Sousa, 16, Botafogo)
6/11, às 20h
Ingressos entr R$ 55 e R$ 200